



ORIGINAL / ARTICLE ORIGINAL / ORIGINALE

Factors and methods used in practice and in attempted suicide: a literature review

Fatores e métodos utilizados na prática e na tentativa do suicídio: uma revisão da literatura
Factores y métodos utilizados en la práctica y de intento en lo suicidio: una revisión de la literatura

Maria Eduarda Alves Azevedo¹, Dayanna Rodrigues de Araújo Lima², Maria da Consolação Pitanga de Sousa³, Fernando José Guedes da Silva Júnior⁴, Adriana da Cunha Menezes Parente⁵, Claudete Ferreira de Souza Monteiro⁶

ABSTRACT

Objective: To identify, analyze and discuss the factors and methods used in practice and attempt suicide. **Methodology:** This study is a literature review that used the database to Scientific Electronic Library Online, with descriptors: suicide, attempted suicide and mental health. We selected 10 articles from 2005 to 2010 that were analyzed in categories and presented in tables. **Results:** showed that the main factors were psychological, social, genetic, cultural and biological. The methods were found more exogenous intoxication, harmful use of alcohol / drugs and violent means which triggered this. However, the practice of suicide is more common among men, while attempting this event is prevalent among women. This is due to the fact that they use the most decisive ways, while they less traumatic devices. **Conclusion:** Suicide is a major public health problem, which has become of paramount importance its study, due to various factors and methods involved, as observed earlier, could prevent deaths caused self. **Descriptors:** Suicide. Attempted Suicide. Mental Health.

RESUMO

Objetivo: identificar, analisar e discutir os fatores e métodos utilizados na tentativa e prática do suicídio. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, que utilizou como banco de dados a Scientific Electronic Library Online, com os descritores: suicídio, tentativa de suicídio e saúde mental. Selecionou-se 10 artigos no período de 2005 a 2010, que foram analisados em categorias e apresentados em tabelas. **Resultados:** apontaram que os principais fatores foram psicológicos, sociais, genéticos, culturais e biológicos. Os métodos mais encontrados foram intoxicação exógena, uso nocivo de álcool/drogas e meios violentos que desencadearam esse fato. No entanto, a prática do suicídio é mais frequente entre os homens, enquanto a tentativa desse evento prevalece entre as mulheres. Isto deve-se ao fato deles utilizarem meios mais decisivos, enquanto elas artifícios menos traumáticos. **Conclusão:** o suicídio é um grande problema de saúde pública, no qual se tornou de suma importância seu estudo, devido aos vários fatores e métodos envolvidos, que se observados precocemente, poderiam evitar mortes auto provocadas. **Descritores:** Suicídio. Tentativa de Suicídio. Saúde Mental.

RESUMEN

Objetivo: Identificar, analizar y discutir los factores y los métodos utilizados en la práctica y un intento de suicidio. **Metodología:** Este estudio es una revisión de la literatura que utiliza la base de datos de Scientific Electronic Library Online, con descriptores: salud suicidio, intento de suicidio y mental. Se seleccionaron 10 artículos 2005 a 2010 que fueron analizados en las categorías y se presentan en las tablas. **Resultados:** Se demostró que los factores principales fueron psicológicas, sociales, genéticos, culturales y biológicos. Los métodos se encontraron más intoxicaciones exógenas, el consumo nocivo de alcohol / drogas y los medios violentos que provocaron esto. Sin embargo, la práctica del suicidio es más común entre los hombres, además de hacer este evento es frecuente entre las mujeres. Esto es debido al hecho de que se utilizan las formas más decisivos, mientras que los dispositivos menos traumáticos. **Conclusión:** El suicidio es un problema importante de salud pública, que se ha convertido de vital importancia su estudio, debido a varios factores y métodos empleados, como se observó anteriormente, podría prevenir muertes causadas auto. **Descritores:** Suicidio. Intento de Suicidio. Salud Mental.

¹ Enfermeira pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI). Email: dudazinha_alencar@hotmail.com

² Enfermeira pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI). Email: day_rodrigues.lima@hotmail.com

³ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI). Email: consolapitanga@yahoo.com.br

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Estudos sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental/UFPI. Email: fernandoguedesjr@gmail.com

⁵ Mestre em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental. Docente Universidade Federal do Piauí. Membro do Grupo de Estudos sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental/UFPI. Email: adriana.parente@uol.com.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal do Piauí. Líder do Grupo de Estudos sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental/UFPI. Email: claudetefmonteiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Suicídio é uma palavra originada no latim, derivada da junção das expressões *sui* (si mesmo) e *caederes* (ação de matar). Num sentido geral, significa o ato voluntário por meio do qual o indivíduo possui a intenção e provoca a própria morte. Embora não exista uma definição única aceitável, o autor ressalta que o suicídio implica necessariamente um desejo consciente de morrer e a noção clara do que o ato executado pode resultar⁽¹⁾.

O suicídio tornou-se um problema de saúde pública, uma vez que, é de uma repercussão negativa, complexa e traumática, principalmente para os familiares, pois a sua causa não envolve um único fator desencadeante, e sim uma série de questões envolvidas. Pesquisas mostram que fatores psicológicos, genéticos, culturais, biológicos, sociais e ambientais podem sim desencadear esse drama⁽²⁾.

Estima-se, que um milhão de pessoas cometeram suicídio no ano de 2000 e que a cada 40 segundos uma pessoa comete esse ato no mundo inteiro. Enfoca ainda, que o suicídio está entre as três maiores causas de morte entre pessoas de 15-35 anos de idade. Dessa forma, quando um integrante da família comete o suicídio, gera impactos em torno da mesma e da comunidade, seja ele psicológico, financeiro ou social, passando a torna-se algo devastador para quem esta próximo⁽²⁾.

O grande fator desencadeante são as situações cotidianas de uma sociedade moderna, no qual o indivíduo que não sabe lidar com as pressões que surgem de repente, consequência disto, vem à vontade morrer; que faz com que o mesmo venha cometer esse ato consciente de autodestruição; o suicídio⁽³⁾.

É notório que o ato de suicídio não acontece casualmente, e não pode ser visto como algo sem finalidade, isolado, embora algumas religiões não aceitam o fato e condenam de certa forma dentro de seus princípios. Sendo assim, existem vários sentimentos que estão envolvidos nessa trama. Como o fato de isolamento social, grande sentimento de medo, desespero, desesperanças, que faz com que o indivíduo se sinta insuportavelmente angustiado não encontre refúgio, vendo apenas a opção de se autodestruir⁽⁴⁾.

Nessa perspectiva, observa-se que outros fatores estão envolvidos. Fatores estes que envolvem patologias, como as doenças crônicas e outras enfermidades, podem sim estarem inclusas no quesito de fatores de risco para desencadear suicídio⁽⁴⁾.

Os fatores de ordem psiquiátrica, são os que não se deve deixar de levar em consideração como um fator iminente para o suicídio. Pode-se citar alguns deles, como a depressão, que é um dos males da sociedade moderna, tornando-se um dos grandes responsáveis pelo suicídio. Pertencem ainda a esse grupo de fatores, os transtornos de ansiedade, os transtornos de personalidade e a dependência de drogas psicoativas, ou seja, aquelas que alteram, intensificando ou deprimindo, a atividade do sistema nervoso central⁽⁵⁾.

Os fatores de ordem psiquiátricos, vistos de forma isolados, não são o suficiente para explicar o comportamento suicidário, ou seja, eles têm que estarem associados aos outros fatores anteriormente mencionados, uso de drogas psicoativas, isolamento social, uma doença grave, desesperança, entre outros⁽⁶⁾.

Relacionando esses fatores com o sexo masculino e feminino tem-se, que a tentativa do suicídio entre as mulheres é maior do que entre os homens, embora entre o sexo masculino, seja consumado o ato. A razão por elas realizarem a tentativa do suicídio com mais frequência, é o fato de terem uma tendência maior a sofrerem de depressão do que os homens.

Os homens utilizam de artifícios mais violentos, como por exemplo, o enforcamento; armas de fogo, é o que faz com que eles realmente consigam realizar o ato até o final, uma vez que, as mulheres fazem uso de meios menos traumáticos, como intoxicação por medicamentos e cortar os pulsos⁽¹⁾.

De fato, os reais valores estatísticos a respeito do suicídio, são subestimados ou alterados. Sendo assim, existem por trás dessas falsas estimativas razões maiores para que isso aconteça. Tais razões são a própria família que não aceita o tipo de morte constatada no atestado de óbito, seja ela por sentimento de culpa ou por vergonha; como também por parte da sociedade, que se posiciona de forma contrária a esse ato, sendo assim, pressionam para que o tipo de morte seja modificado.

Dada essa realidade, o presente estudo tem como objetivos identificar na literatura, os principais fatores associados ao suicídio, bem como analisar e discutir os métodos mais utilizados na prática do suicídio.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. As etapas do método se constitui da identificação e localização das fontes na língua portuguesa, por meio de busca eletrônica, no site Scientific Electronic Library Online (SciELO); utilizando como descritores: suicídio, tentativa de suicídio e saúde mental. Foi realizada a busca pelos artigos no período de agosto à outubro de 2010, foram encontrados 754 artigos à respeito do tema em questão.

Os critérios de inclusão foram à escolha de artigos procedentes de fontes primárias que abordassem fatores desencadeantes do suicídio e métodos utilizados, periódicos na língua portuguesa, publicados no período em estudo. Teve como critério de exclusão artigos oriundos de outras revisões da literatura, reflexões teóricas, relatos de caso, editorial, artigos em outros idiomas e também, aqueles em que seus objetivos não se aproximavam do tema proposto ou aqueles que estariam fora do recorte temporal pré-estabelecido.

Feito isto, aplicado os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos da pesquisa 215, dentre os que restaram, num total de 539, selecionou-se para a análise 10 artigos. Os dados foram analisados em categorias e dispostos em tabelas, destacando os fatores e os métodos associados ao suicídio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização da análise e discussão dos dados identificados após a leitura dos artigos, levou-se em consideração o autor da pesquisa, o ano de publicação, o periódico, o objetivo, a metodologia, local de estudo e os resultados. E partindo desses parâmetros, foi possível destacar os seguintes resultados, vistos na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização do estudo por autor, ano, periódico, objetivo, metodologia, local de estudo e resultados.

Autor/Ano	Periódico	Objetivo	Metodologia/Local de Estudo	Resultados
Avanci; Pedrão e Costa Junior (2005)	Rev. bras. enferm	Traçar um perfil epidemiológico de adolescentes admitidos em uma Unidade de Emergência diagnosticados como Tentativa de Suicídio.	Estudo qualitativo/ Unidade de Emergência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – SP.	77,8% dos casos pertencem ao sexo feminino, predominância da faixa etária entre 15 e 19 anos, estado civil solteiro, cor branca, estudantes, com residência em bairros de baixo poder aquisitivo.
Souza; Minayo e Cavalcante (2006)	Ciênc. saúde coletiva	Investigar a morbimortalidade da população com ênfase nas causas externas e subgrupos específicos, destacando-se o suicídio, segundo características das vítimas e dos eventos, no período de 1990 a 2001.	Estudo epidemiológico descritivo/Hospitais gerais de Belo Horizonte e Itabira-MG.	Maior proporção de suicidas casados se concentrou no grupo das pessoas com mais idade. Ocorreu um leve aumento durante os meses de inverno e mais reduzida durante no outono.
Werneck, Guilherme L. et al (2006)	Cad. Saúde Pública	Identificar o perfil dos casos de tentativas de suicídio, em um hospital geral no Rio de Janeiro, Brasil.	Estudo quantitativo/ Hospital Estadual Getúlio Vargas, Rio de Janeiro – RJ.	Predominando as estudantes, do lar e aposentadas entre as mulheres e desempregados e trabalhadores manuais ou no setor informal da economia, entre homens.
Ficher e Vansan (2008)	Estud. psicol.	Analisar, comparativamente, a distribuição temporal de todos os casos de pacientes adolescentes, com idade entre 10 e 24 anos após tentativas de suicídio e uso/abuso de substâncias psicoativas, durante o período de 1988 a 2004.	Estudo retrospectivo/Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP).	Transtornos do uso de substâncias psicoativas, uso de álcool, uso de outras drogas psicoativas, (intoxicação aguda, síndrome de dependência e transtorno psicótico devido ao uso de cocaína e maconha).
Moura Júnior, José A. et al (2008)	J. bras. psiquiatr.	Identificar a presença de risco de suicídio, em duas unidades de diálise e analisar a evolução e a mortalidade por três anos.	Estudo longitudinal / Clínica de nefrologia no estado da Bahia - Salvador e Feira de Santana – BA.	Aumento na prevalência de transtornos depressivos, mudanças psicobiológicas, aumento no número de estressores sociais e mudança nos padrões de aceitação de comportamentos suicidas e aumento na disponibilidade de modelos suicidas.
Santos, Simone Agadir et al (2009)	Cad. Saúde Pública	Estimar a prevalência de transtornos mentais em 96 casos de tentativas de suicídio atendidos em hospital de emergência, Rio de Janeiro, Brasil (2006-2007)	Estudo Quantitativo /Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA) – RJ.	Esquizofrenia, depressão, o abuso/dependência de álcool e o transtorno de estresse pós-traumático.
Vieira, Luiza Jane Eyre de Souza et al (2009)	Ciênc. saúde coletiva	Descrever as razões de tentativas suicidas em adolescentes, analisando sua repercussão no contexto familiar e social sob o prisma antropológico.	Abordagem qualitativa e a etnografia como método/ Hospital de emergência Fortaleza-CE.	Como razão primaz o amor não correspondido, tendo esse amor conotação afetiva, de namoro, de caso, da primeira entrega. Este também foi aludido quanto ao relacionamento familiar, ao carinho, à valorização da pessoa do adolescente.
Botega, Neury José et al (2009)	Cad. Saúde Pública	O objetivo foi estimar as prevalências ao longo da vida de ideação, planos e tentativas de suicídio na população.	Estudo Multicêntrico/ grupo de quinze residentes em Campinas, São Paulo – SP.	A prevalência de ideação suicida, ao longo da vida, foi mais freqüente entre as mulheres, em adultos de 30 a 44 anos e nos que vivem sozinhos (solteiros, viúvos, desquitados e separados), bem como entre os espíritas e os de maior renda.
Bernardes; Turini e Matsuo (2010)	Cad. Saúde Pública	O perfil das tentativas de suicídio atendidas pelo Centro de Controle de Intoxicações da cidade de Londrina, Paraná, Brasil.	Estudo Retrospectivo/Centro de Controle de Intoxicações da cidade de Londrina, Paraná.	Homens de 20-25 anos e 31-35 anos desempregados e mulheres de 20-25 anos empregada, grupo de mulheres donas-de-casa/aposentadas de 31-35 anos.
Lima, Daniela Dantas et Al (2010)	J. bras. psiquiatr.	Detectar fatores associados a histórico de tentativa de suicídio (TS) em pacientes internados em hospital geral que fazem uso nocivo de bebidas alcoólicas.	Estudo transversal/ Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (HC-Unicamp)	Uso nocivo de bebidas alcoólicas, depressão, o uso de psicofármacos e a síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA).

O trabalho constituiu-se de uma amostra variada composta por dez artigos, o mais antigo publicado a menos de seis anos e apresenta periódicos diversificados. A tabela acima mostrou que houve uma publicação maior a respeito do tema no ano de 2009. Em relação aos objetivos, observou-se que vão

de acordo com os empregados na metodologia do estudo.

Sendo assim, em relação ao cenário dos estudos publicados apresentou diversos locais de pesquisa, a maior parte ocorreu em hospitais públicos, totalizando em quatro hospitais, em seguida em instituições de ensino, no total três instituições, e

por último, uma em Centro de Controle de Intoxicações da cidade de Londrina, outra em Clínica de nefrologia no estado da Bahia e uma com um grupo de quinze residentes de Campinas, São Paulo. Já em relação às abordagens metodológicas, variam entre os estudos: dois estudos qualitativos, dois quantitativos, dois retrospectivos, um longitudinal, um multicêntrico, um epidemiológico descritivo e um estudo transversal.

Os resultados mostraram que são inúmeros os fatores associados ao suicídio, dentre eles estão: as condições sociais, pessoas casadas, as condições climáticas, a fase da adolescência, atividades informais, aposentadoria, transtornos do uso de substâncias psicoativas, uso nocivo de álcool, uso de drogas psicoativas, tentativas prévias de suicídio, isolamento social, história familiar, estresse, doença terminal, pessoas viúvas, separados, solteiros, episódio depressivo, transtorno de estresse pós-traumático, esquizofrenia, relacionamentos e sentimentos que envolvem família e companheiro (a), espíritas, desemprego e doenças crônicas.

Fatores de risco associados a ideação suicida

Estudo mostra um número significativo de mulheres, entre 15 e 19 anos de idade, solteiras, de cor branca, estudantes e residiam em bairros de periferia, cometeram suicídio. Mostrando que as condições sociais e econômicas precárias e a fase em que se encontravam que era a adolescência, sendo esta, cheia de dúvidas e descobertas⁽⁷⁾.

Fatores como pobreza, violência e fortes diferenças socioeconômicas que na adolescência pode adquirir o significado de desesperança, fragilidade e incertezas, foram observados nos depoimentos dos adolescentes, que muitos deles apresentavam uma conturbação familiar, ou seja, vínculos familiares fragilizados e isso para eles era o que justificava a tentativa de suicídio⁽⁸⁾.

Estudo demonstra que ocorreu uma maior proporção de casos de suicídio, entre pessoas casadas e com mais idade, porém, isto é um dado que foge da contextualização como fator de risco para o suicídio, uma vez que, em outras estatísticas e espaços sócio demográficos mostraram o inverso, no qual a maioria das vítimas de mortes auto-infligidas eram pessoas solteiras⁽⁹⁾. Outro aspecto relevante observado foi que as tentativas ocorreram com mais frequência no período do inverno, porém menor durante o outono. Pode-se considerar então que as condições climáticas são também fatores predisponentes para o suicídio.

A ocupação, favoreceu para o suicídio na população feminina, a exemplo cita-se estudantes ou aposentadas. Enquanto aos homens, o trabalho manual ou informal, contribui também para essa estatística⁽¹⁰⁾. Sendo assim, dentre os achados confirmados, as tentativas de suicídio ocorreram com mais frequência entre homens e mulheres que tinham emprego fixo⁽¹¹⁾, dado este que diverge com outras realidades no qual o desemprego é considerado um fator determinante para o suicídio⁽¹⁰⁾.

Os transtornos mentais contribuem muito para o risco de suicídio, esquizofrenia e a depressão, sendo estes fatores mais pertinentes em homens para a

Factors and methods used in practice and in attempted suicide.. tentativa de suicídio⁽¹²⁾. Todavia, isso é um dado que foge a regra, uma vez que as mulheres tendem a sofrerem de depressão e de outros transtornos, mais do que os homens.

Destaca-se que a prevalência de ideação suicida ao longo da vida, é mais freqüente entre as mulheres, adultos em torno de 30 a 44 anos de idade e nos que vivem sozinhos (solteiros, viúvos, desquitados e separados)⁽¹²⁾. Estudos também demonstram que os espíritas e àqueles com poder aquisitivo menor possuem maior risco para ideação suicida⁽⁷⁻⁸⁾.

Os estudos também têm demonstrado nexo de causalidade entre ideação suicida e uso de Substâncias psicoativas. Estudo demonstra que entre àqueles que tiveram ideação suicida 27,7% fazia uso de bebidas alcoólicas pelo menos 2 a 3 vezes por semana e 35,5% dos indivíduos bebiam 4 vezes ou mais por semana. Notou-se também, que o uso abusivo de álcool, com história de depressão ou doenças crônicas e estigmatizantes, como a Aids se apresentaram como fatores de risco maior para a tentativa de suicídio⁽¹³⁾.

Outro estudo constatou que o álcool foi usado com mais frequência (intoxicação aguda, síndrome de dependência, transtorno psicótico), seguido de drogas psicóticas, incluindo múltiplas drogas (intoxicação aguda, síndrome de dependência e transtorno psicótico devido ao uso principalmente de cocaína e maconha)⁽¹⁴⁾.

Métodos associados à tentativa e a prática do suicídio

A tabela a seguir mostra os métodos mais utilizados na prática e tentativa do suicídio, tais como: uso de medicamentos, substâncias químicas, enforcamento, afogamento, envenenamento, armas de fogo, pesticidas, abuso de álcool, objetos cortantes, salto de lugares elevados e associações entre álcool e medicamentos. Entretanto, apenas dois autores não informaram quais métodos foram utilizados na prática ou na tentativa do suicídio.

Os homens tiveram uma predominância na tentativa de suicídio, no total de 22,2% dos casos, eram de cor branca, solteiros e de baixo poder aquisitivo. E essa predominância deve-se pelo fato, deles terem utilizados artifícios mais violentos, seguidos de medicamentos e substâncias químicas⁽⁷⁾. De fato, o método predominante no geral, foi o uso de medicamentos psicotrópicos e neurolépticos, e na sua grande parte, as tentativas foram realizadas a noite. Sendo assim, o uso de medicamentos como método de escolha na tentativa do suicídio, é um dado que está presente também em outros estudos^(9-10,12,15).

As mulheres utilizaram nas mesmas proporções a ingestão de pesticidas e medicamentos, enquanto que os homens, utilizaram em maior proporção, as pesticidas. O “chumbinho” destacou-se como maior método entre os pesquisados⁽¹⁰⁾. Outros estudos demonstram que o método mais comum entre as mulheres foi a ingestão de medicamentos⁽¹²⁾.

Tabela 2 – Os métodos mais utilizados apontados na literatura.

Autores	Periódico	Métodos mais utilizados na prática do suicídio
Avanci; Pedrão; Costa Junior (2005)	Rev. bras. Enferm	O método predominante entre o sexo feminino é o uso de medicamentos, seguido de substâncias químicas e uso de métodos violentos. Em relação ao sexo masculino, observa-se a predominância do uso de métodos violentos seguidos de medicamentos e substâncias químicas.
Souza; Minayo e Cavalcante (2006)	Ciênc. saúde coletiva	Nos 58 casos de suicídio, o enforcamento foi o principal meio de morte, respondendo por 55, 2% dos eventos. Em seguida, foram armas de fogo (13, 8%); envenenamentos (13, 8%); afogamentos (6, 9%); objetos cortantes (3, 4); salto de lugar elevado (0, 02%); e salto/posição inerte diante de objeto móvel (0, 02%).
Werneck, Guilherme L. et al (2006)	Cad. Saúde Pública	Principais métodos utilizados foram à ingestão de pesticidas (52%) e medicamentos (39%). Mulheres tenderam a utilizar os dois métodos na mesma proporção, enquanto cerca de 2/3 dos homens utilizaram pesticidas.
Ficher e Vansan (2008)	Estud. Psicol.	Envenenamento, ingestão medicamentosa e ingestão de substâncias químicas.
Moura Junior, José A. et al (2008)	J. bras. psiquiatr.	NÃO FORAM RELATODOS.
Santos, Simone Agadir et al (2009)	Cad. Saúde Pública	O método mais utilizado foi o medicamento (39,6%), seguido pelo uso de pesticida (33,3%).
Vieira, Luiza Jane Eyre de Souza et al (2009)	Ciênc. saúde coletiva	Intoxicação exógena, com opção para o carbamato (chumbinho) foi o preferido.
Botega, Neury José et al (2009)	Cad. Saúde Pública	Ingestão de altas doses de medicamentos, ingestão de pesticida, enforcamento, afogamento e precipitação de altura.
Bernardes; Turini e Matsuo (2010)	Cad. Saúde Pública	Associação de medicamento com bebida alcoólica e associação de vários tipos de substâncias medicamentosas. Sendo que entre os homens, associavam mais o álcool com o medicamento, enquanto as mulheres realizavam a mistura de mais de um tipo de substância medicamentosa ("coquetel de remédios") no ato suicida.
Lima, Daniela Dantas et al (2010)	J. bras. psiquiatr.	NÃO FORAM RELATADOS.

Entretanto, o uso de pesticidas também foi outro meio encontrado para a prática do suicídio, apontado na pesquisa, porém, com maior uso entre os homens^(8,10,15).

O enforcamento foi o principal meio de morte, seguido de armas de fogo, envenenamentos, afogamentos, objetos cortantes, salto/posição inerte diante de objeto móvel e salto de lugar elevado na prática de suicídio⁽⁹⁾.

É relevante ressaltar que as maiores taxas de suicídio se registraram entre homens, e as maiores taxas de tentativas de suicídio, entre as mulheres, e isto deve-se ao fato de que, os homens utilizaram meios mais violentos e consumam de fato o ato do suicídio, enquanto as mulheres fazem uso de meios menos traumáticos⁽¹²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suicídio é de fato um grande problema de saúde pública, no qual tornou-se de suma importância seu estudo, devido as suas nuances que envolvem os fatores que interferem no ato do suicídio, bem como os métodos utilizados pelas pessoas que o cometem.

É notório que o estudo possibilitou um vasto conhecimento sobre os fatores que desencadeiam o suicídio e seus métodos. Por outro lado, ressalta-se que, outros estudos poderiam contribuir para um aprofundamento de forma mais específica sobre esses aspectos. Pode-se citar a exemplo disto, a prevalência de suicídio ser mais freqüente entre os homens e as tentativas entre as mulheres, como

também os tipos de métodos mais utilizados pelos respectivos gêneros.

Conclui-se assim, que o estudo poderá contribuir para a construção e reconstrução de conhecimentos que envolvem o ato do suicídio, seus fatores e métodos, tanto no campo da saúde pública, bem como nas áreas afins.

REFERENCIAS

1. Araujo LC, Vieira KFL, Coutinho MPL. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. Psico-USF. 2010; 15(1):47-57.

2. Ministério da Saúde (Br). Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da Saúde em Atenção primária. Brasília: Ministério da Saúde, 2010..

3. Durkheim E. O Suicídio um Estudo Sociológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores; 1982.

4. Parente ACM, Soares RB, Araújo ARF, Cavalcante IS, Monteiro CFS. Caracterização dos casos de suicídio em uma capital do Nordeste Brasileiro. Rev. bras. enferm. 2007; 60(4):377-81.

5. Kaplan H, Sadock B.Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9 ed. Porto Alegre: ArtMed; 2007.

6. Abreu LN, Lafer B, Baca-Garcia E, Oquendo MA. Suicidal ideation and suicide attempts in bipolar disorder type I: an update for the clinician. Rev. Bras. Psiquiatr. 2009;31(3):271-80.

7. Avanci RC, Pedrao LJ, Costa Junior ML. Perfil do adolescente que tenta suicídio em uma unidade de emergência. Rev. bras. enferm. 2005; 58(5):535-9.

8. Vieira LJES, Freitas MLV, Pordeus AMV, Lira SVG, Silva JG. "Amor não correspondido": discursos de

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012/11/08

Accepted: 2012/10/03

Publishing: 2012/31/12

Corresponding Address

Maria Eduarda Alves Azevedo

Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 - Bairro Uruguai. Teresina - Piauí - Brasil

CEP: 64073-505